



Balé da Cidade apresenta a coreografia de Kresnik, um dos nomes mais importantes do teatro-dança alemão

Balé da Cidade encena o caos

O grupo, coreografado pelo austriaco Johann Kresnik, estréia sexta-feira, no Municipal, a montagem do teatro-dança 'Zero'², baseado no livro de Loyola Brandão que retrata o beco-sem-saída provocado pela repressão

Ana Francisca Ponzio

O Balé da Cidade de São Paulo estréia, na sexta-feira, no Municipal, a mais audaciosa produção já realizada pelo grupo nos últimos anos. Trata-se de **(Zero)**² — espetáculo inspirado no livro **Zero**, de Ignácio de Loyola Brandão. A coreografia é de Johann Kresnik, austriaco radicado na Alemanha, que está no Brasil por iniciativa do Teatro Municipal de São Paulo e do Instituto Goethe.

É provável que a controvérsia causada por **Zero** nos anos 70, quando foi lançado o livro, se repita agora, com a encenação coreográfica da história de José e Rosa — protagonistas do romance que narra, de forma caótica e desigual, a situação de beco-sem-saída provocada por uma sociedade repressora. Especialmente pelo fato do tema estar sendo coreografado por Johann Kresnik, que adora colocar o dedo nas feridas da sociedade contemporânea. Uma das personalidades mais importantes da dança-teatro alemã, Kresnik realiza, com bailarinos, um teatro de imagens dramáticas e agressivas, com o objetivo explícito de incomodar o estado contemplativo das plateias. "Se as pessoas de teatro não se interessam mais pelo presente, então o teatro, apesar de toda a diversão, está morto", diz esse coreógrafo que já levou ao palco temas como atentados políticos ou vidas de personalidades como Sylvia Plath e Jesus Pasolini.

Para transformar **Zero** num espetáculo de dança-

teatro, Kresnik contou com a colaboração do dramaturgo alemão Henry Thorau, um estudioso do teatro brasileiro, que já traduziu, na Alemanha, peças de Nelson Rodrigues, Plínio Marcos e Augusto Doal. Autor do roteiro, Thorau fez, junto com Loyola Brandão, as adaptações que conectaram o tema com a realidade brasileira atual. Para completar, a produção conta com música e cenário especiais. Criada por Paulo Álvares — compositor brasileiro que mora na Alemanha, onde se dedica à música eletrônica e aleatória — a trilha procura traduzir a desordem metropolitana. Na maior parte do espetáculo será executada ao vivo, pelo compositor, que se revezará em três pianos com afinações diferentes. Outro detalhe que promete causar impacto é a cenografia de J.C. Serroni, premiado autor dos cenários das peças de Antunes Filho. Além de criar inúmeros adereços, Serroni introduziu viadutos, piso com asfalto e um edifício decadente no palco do Teatro Municipal.

Como **(Zero)**² foge do meio termo, é possível que o público sinta amor ou ódio perante o dramático espetáculo preparado por Kresnik nos últimos 50 dias. Para o elenco do Balé da Cidade, no entanto, a curta convivência com Kresnik já marcou profundamente. E virando do avesso os conceitos formais dos bailarinos, Kresnik provocou entre eles uma dança visceral — muitos decibéis além dos espetáculos apresentados até agora.